

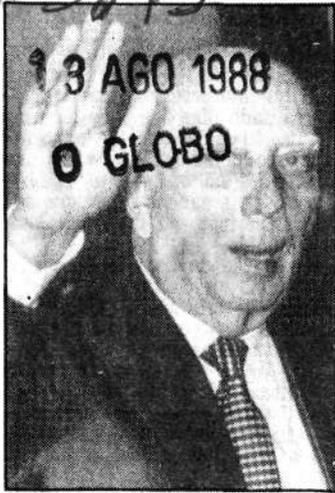
# Ulysses: União contra crise

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, comparou ontem a transição brasileira a uma jovem na fase da puberdade, que às vezes quer imitar o passado, mas acaba se voltando para o futuro.

Ulysses disse achar isso perfeitamente compreensível, principalmente no momento em que o País busca a redefinição de seu caminho. Mas chamou a atenção para a gravidade da crise e pediu a união de todos no combate à inflação.

— Sozinho, o Governo não tem condições de resolver os problemas, com uma inflação de 24 por cento ao mês. Se fosse ao ano, já seria motivo de preocupações, quanto mais ao mês — disse.

Ulysses, que meia hora antes se negara a comentar a crise no Governo Sarney, alegando que só fala sobre a Constituinte, não se recusou a dar uma entrevista para a estudante



**Ulysses: Nova Carta é avanço**

Adriane Morangas De Lavy, 14 anos, do Colégio La Salle.

Uma das cinco perguntas que a jovem fez a Ulysses, quando ele deixava o Congresso após uma conferência, foi sobre a crise no Governo Sarney. Sem formalidades e chamando-o pelo nome, a estudante, acompa-

nhada de duas colegas, fez perguntas e ouviu uma breve exposição sobre a situação do País.

— Ainda hoje recebi a visita do Presidente da Fiesp, Mário Amato, que está empenhado em unir empresários e trabalhadores em busca de soluções para a crise. Eu concordo com essa iniciativa, porque o Governo não tem condições de resolver sozinho o problema — disse às jovens.

Na conferência, feita no auditório Petrônio Portela para quadros do PMDB, Ulysses atacou a Constituição em vigor e acusou os que procuram atrasar os trabalhos constituintes de estarem querendo fazer prevalecer uma Carta autoritária:

— Essa Constituição que aí está não presta, não vale nada. É uma Carta outorgada, castrense.

Ulysses acentuou ainda que a futura Constituição dará "novas veredas ao Brasil" e citou dispositivos que, a seu ver, significam avanços sociais que ne-

nhuma outra Carta registrou. Criticou também o poder concentrador do Executivo e lembrou, como exemplo, suas passagens pela Presidência da República no Governo Sarney, quando prefeitos pediam audiência para solicitar ambulância ou construção de estradas vicinais.

— Isso é uma verdadeira malversação, uma distorção administrativa.

Depois da conferência, cercado pelos repórteres, Ulysses não quis comentar as declarações atribuídas ao ex-Presidente Ernesto Geisel, de que falta autoridade ao Governo Sarney.

— Eu não li essas declarações e por isso não posso comentá-las — respondeu.

— Mas o que o senhor acha da crise no Governo, com os Ministros se desentendendo? — insistiram.

— Eu só falo sobre assuntos referentes à Constituinte — concluiu Ulysses.